

Desafios para o trabalho da disseminação científica em saúde pública em contexto de disseminação do coronavírus

Challenges for the scientific dissemination work in public health in the context of the coronavirus dissemination

Desafíos para el trabajo de la diseminación científica en salud pública en contexto de la diseminación del coronavirus

Karina Caetano^{1,a}

karina.caetano@fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0002-2974-1844>

Lucas Nishida^{1,b}

lucas.nishida@fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0001-5202-8732>

Raquel Tavares^{1,c}

raquel.tavares@fiocruz.br | <https://orcid.org/0000-0001-5276-1408>

Isabella Koster^{1,d}

isabella.koster@fiocruz.br | <http://orcid.org/0000-0001-6061-2824>

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^a Mestrado em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

^b Mestrado em Comunicação e Informação em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz.

^c Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

^d Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz.

RESUMO

Durante a pandemia, em que o mundo se viu preocupado com a disseminação de um microrganismo, trabalhamos com a disseminação de pesquisas em saúde pública no Núcleo de Disseminação Científica do PMA/VPPCB/Fiocruz. Objetivamos neste artigo discutir como sentidos distintos do termo disseminação se relacionam e impactam a saúde pública e refletir sobre como o contexto da pandemia influenciou nosso processo de trabalho em disseminação científica. Como estratégia metodológica, adotamos o relato de experiência pela análise documental dos relatórios dos autores, comparando atividades e reflexões que ilustram o percurso de transição entre o trabalho realizado pelos profissionais em 2019 em contraste a 2020, diante do contexto da pandemia. Nesse período, foi necessário adaptar o trabalho para ser feito remotamente. As etapas da disseminação, como a produção e a circulação, modificaram-se para seguir protocolos de segurança e incluir as devidas contextualizações.

Palavras-chave: Comunicação e divulgação científica; Surto por coronavírus 2019-nCoV; Disseminação do conhecimento; Processo de trabalho; Relato de experiência.

ABSTRACT

In pandemic times, when the whole world is concerned about a microorganism dissemination, we are working with the dissemination of public health researches at PMA/VPPCB/Fiocruz's Scientific Dissemination Nucleus. We aim to discuss how these different meanings of the term dissemination relate to and impact public health and to reflect on how the pandemic context has influenced the scientific dissemination work process. As a methodological strategy, we have adopted the experience report by using document analysis of the author's work reports, comparing activities and reflections which illustrate the transition between work performed by professionals in 2019 in contrast with 2020, in the context of the pandemic. In this period, it was necessary to readapt the work so that it could be done remotely. The dissemination steps, such as production and circulation, were modified to follow health protocols and to include the appropriate contextualization.

Keywords: Communication and scientific divulgation; Coronavirus outbreak 2019-nCoV; Knowledge dissemination; Work process; Experience report.

RESUMEN

Durante la pandemia, en que el mundo está preocupado por la propagación de un microorganismo, estamos trabajando con la diseminación de la investigación en salud pública en el Núcleo de Disseminação Científica PMA / VPPCB / Fiocruz. Nuestro objetivo en este artículo es discutir cómo los distintos significados del término diseminación se relacionan e impactan en la salud pública y reflexionar sobre cómo el contexto de pandemia influyó en nuestro proceso de trabajo en diseminación científica. Como estrategia metodológica, se adoptó el relato de experiencia mediante el análisis documental de los informes de los autores, comparando actividades y reflexiones que ilustran el camino de transición entre el trabajo realizado por los profesionales en 2019 frente a 2020, en el contexto pandémico. Durante este período, fue necesario adaptar el trabajo para que se realizara de forma remota. Las etapas de diseminación, como producción y circulación, se han modificado para seguir protocolos de seguridad e incluir contextualizaciones adecuadas.

Palabras clave: Comunicación y difusión científica; Brote de coronavirus 2019-nCoV; Difusión del conocimiento; Proceso de trabajo; Relato de experiencia.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Este texto compõe o dossiê Comunicação, Saúde e Crises Globais: parte 2.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Karina Caetano e Isabella Koster.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Karina Caetano, Lucas Nishida, Raquel Tavares, Isabella Koster.

Redação do manuscrito: Karina Caetano, Lucas Nishida, Raquel Tavares, Isabella Koster.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Raquel Tavares, Isabella Koster.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 8 set. 2020 | aceito: 9 dez. 2020 | publicado: 22 mar. 2021.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS, DISSEMINAÇÃO DE PESQUISAS

A pandemia de coronavírus atingiu muitas dimensões da vida das pessoas e impôs grandes reflexões e desafios ao campo da saúde. Ao mesmo tempo, trouxe diversas incertezas quanto a seus impactos políticos, sociais, econômicos e éticos. Diante disso, a interseção entre ciência, saúde e comunicação ganhou protagonismo. Esse acontecimento contribuiu para mudanças não apenas no campo do cuidado, como também na resignificação do cotidiano e da produção de respostas à sociedade. Em tempo recorde, foram desenvolvidos novos estudos e ações voltadas ao enfrentamento da pandemia e à reorganização de nossas rotinas para a garantia da vida.

Por meio da práxis em disseminação científica, podemos tanto compreender a centralidade das ciências e da saúde pública em um contexto de disseminação mundial de um vírus, quanto demarcar a prática de trabalho que realizamos no Núcleo de Disseminação Científica do Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão de Saúde da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas da Fiocruz (PMA/VPPCB/Fiocruz)ⁱ. Objetivamos neste relato de experiência discutir como sentidos distintos do termo disseminação se relacionam e impactam a saúde pública, bem como refletir sobre como o contexto da pandemia influenciou em nosso processo de trabalho em disseminação científica. Adotamos o relato de experiência como estratégia metodológica, descrevendo atividades vivenciadas em 2019/2020. A fonte principal das experiências de 2019 são os relatórios dinâmicos dos autores e a relatoria da oficina Reflexões sobre as Experiências e Saberes do Trabalho com Disseminação Científica em Saúde Pública, realizada em dezembro do mesmo ano. No ano de 2020, também utilizamos como fonte os relatórios dos autores e registros de reflexões que desenvolvemos em nossos encontros remotos para educação permanente.

Em um contexto em que o mundo todo se viu preocupado com a *disseminação* de um microrganismo, nossa equipe trabalhava justamente com a disseminação (CARE, 2009) de pesquisas em saúde pública – conceito compreendido como polissêmico. Dessa forma, um dos objetivos deste relato de experiência é refletir sobre seus sentidos, que estão associados a semear, espalhar ou propagar. Em seu aspecto negativo, denota os perigos de uma transmissão em massa de um vírus, por exemplo, fazendo alusão à sensação de medo e risco de adoecimento e morte (SCHMIDT *et al.*, 2020). Positivamente, diz respeito à difusão, compartilhamento e troca de informações e conhecimentos.

No contexto da Covid-19, a disseminação abarcou o movimento de tornar públicos saberes que orientaram tanto o cuidado e a atenção à saúde quanto a propagação da solidariedade, para que os mais vulneráveis também atravessassem esse momento em segurança. Diante de tudo isso, a produção científica em saúde pública passou a protagonizar muitos debates, e sua disseminação demandou atenção das instituições de pesquisa e cuidado em saúde. Foi necessário trabalhar simultaneamente nas formas de circulação do conhecimento, no diálogo com a sociedade, bem como nas estratégias para fortalecer o reconhecimento social das ciências, sobretudo, perante a outra disseminação que a saúde pública viveu na pandemia: a distribuição massiva de notícias falsas (FONSECA, 2018). Neste caso, é comum a utilização indevida do reconhecimento de instituições de prestígio para enganar a população por meio da fácil propagação pela internet de conteúdos intencionalmente falsos. Galhardi, Freire, Minayo e Fragundes (2020), ao analisar o fenômeno frente à pandemia da Covid-19 no contexto brasileiro, destacaram que o aplicativo WhatsApp foi o maior propagador de conteúdo (73,7%), sendo que “71,4% das mensagens falsas circuladas pelo WhatsApp citam a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como fonte de textos sobre a Covid-19 e com medidas

ⁱ O PMA é um programa institucional da Fiocruz de fomento de pesquisas em saúde pública aplicadas ao SUS. Segundo a página institucional, o “programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde (PMA), desenvolvido pela Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas, tem como papel estratégico a indução do processo de aplicação dos resultados das pesquisas em soluções no campo das políticas públicas e modelos de atenção e gestão à saúde, buscando aperfeiçoar o desempenho do SUS e a melhoria das condições de vida e saúde da população.” (FIOCRUZ, [2015]).

de proteção e combate à doença” (GALHARDI *et al.*, 2020, p. 4204). Por outro lado, em abril de 2020, a AFP Fact Check (COVID-19..., 2020), uma das mais importantes agências de notícia do mundo, contabilizou aumento de 900% na busca por fontes de informação confiável, demonstrando uma enorme demanda por combate à propagação de notícias falsas. Esse tipo de atividade criminosa (SANTA CATARINA, 2020) impactou diretamente o campo da comunicação em saúde e ampliou a demanda da Fiocruz para auxiliar a população no reconhecimento das fontes, como pelo aplicativo Eu Fiscalizo (GALHARDI *et al.*, 2020) em que a população pode denunciar e averiguar a veiculação de *fake news*.

A disseminação do coronavírus nos mostra a urgência de dialogar com a população sobre ciência e saúde, não apenas para esclarecê-la, mas para engajá-la como corresponsável pelas medidas de saúde pública adotadas. Diante disso, a disseminação científica se manifesta como uma possibilidade de integração e fortalecimento entre as instituições de ciência e saúde e a sociedade, ao destacar seu comprometimento social com vistas na articulação e construção compartilhada do conhecimento. Tais estratégias expõem a demanda por estabelecer percursos de diálogos e de produção de saberes que permitam o acesso ao conhecimento, com a intenção de incentivar o comprometimento da população e mobilizar mudanças na prática de pesquisa e de cuidado. A disseminação científica em saúde pública pode, portanto, ser um meio para reforçar uma “estratégia de formação de alianças internas à ciência, entre cientistas, e externas, com a população em geral, o que demanda um investimento considerável na tarefa de tradução entre a linguagem da ciência e a de uso comum” (CAMARGO JR, 2018, p. 4).

No âmbito da comunicação e articulação das ciências, há certa sobreposição de sentidos (MINAYO, 2007) do termo disseminação científica com seus sinônimos, sendo, por vezes, compreendido como equivalente à difusão ou divulgação de informação, de acordo com a bibliografia utilizada. Para esta discussão, consideramos uma série de iniciativas e proposições teórico-práticas de instituições voltadas à disseminação de pesquisas em saúde como Community Alliance for Research and Engagement/Yale Center for Clinical Investigation (CARE, 2009), Academy Health (SIMPSON; SOFAER; EDMUNDS, 2013) e PCORI (Patient-Centered Outcomes Research Institute) (ESPOSITO *et al.*, 2015).

A disseminação, como propomos, demarca um comprometimento ético (CARE, 2009) da ciência com a sociedade, em iniciativas relacionadas não apenas à transmissão do conhecimento, mas, também, a processos de construção de saberes e vínculos a partir de um esforço de adequação de mensagens que facilitem o diálogo com cada público específico. A disseminação busca se desenvolver por meio da articulação entre diversos atores para a geração de conhecimento, não sendo somente uma ação de divulgação unilateral que alcança desigualmente um conjunto da sociedade (LARA, CONTI, 2003).

De acordo com as Diretrizes e Procedimentos de Funcionamento da Rede PMA, essa demarcação é tanto político-institucional, quanto conceitual:

A disseminação científica é um conceito ativo que demanda dinamicidade, flexibilidade, intensa articulação política e social entre os atores da ciência e da sociedade. Necessita estabelecer um percurso horizontal de diálogos e produção de saberes de maneira colaborativa, formais e informais, com a intenção de produzir engajamentos e mobilizar mudanças na prática de pesquisa e nos modelos de atenção, gestão e políticas de saúde (FIOCRUZ, 2020, p. 10).

Além disso, a disseminação foi destacada nas diretrizes aprovadas pelo VIII Congresso Interno da Fiocruz como um componente fundamental na gestão da informação científica e tecnológica para “fortalecer o desenvolvimento da pesquisa e do ensino para o SUS” (FIOCRUZ, 2018, p. 33).

O conceito utilizado dialoga, mas não se limita, a ações de reelaboração do discurso científico para outras linguagens em todas as fases da pesquisa, desde sua concepção até a sua aplicação voltada a subsidiar gestores, tomadores de decisões, profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de evidências científicas circuladas adequadamente entre cada público. Para que a disseminação possa contribuir para

o desenvolvimento de melhorias nas políticas públicas de saúde, fazem-se necessários também outros esforços como a síntese, a troca e a aplicação ética do conhecimento produzido. Tais elementos percorrem de forma inter-relacional e transdisciplinar todas as fases do desenvolvimento tanto da pesquisa quanto da elaboração de produtos de disseminação em diferentes linguagens, como audiovisual, fotográfica e artística, por exemplo.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica para a escrita deste artigo contou com a leitura de textos que conceituam a disseminação científica a partir da experiência consolidada de instituições internacionais (CARE, 2009; SIMPSON; SOFAER; EDMUNDS, 2013; ESPOSITO *et al.*, 2015); de textos brasileiros, que situam a comunicação, a divulgação, a disseminação e seus correlatos no contexto nacional (FONSECA, 2018; CAMARGO JR, 2018; MINAYO, 2007; LARA; CONTI, 2003; ARAÚJO, 2004); de textos que analisam criticamente a pandemia do coronavírus, as medidas de isolamento social e seus efeitos sobre o cotidiano e sobre o trabalho (SCHMIDT *et al.*, 2020; SANTOS, 2020; CAPONI, 2020). Após revisão bibliográfica sobre a questão da polissemia do termo disseminação, desenvolvemos um relato de experiência sobre trabalho de disseminação científica de pesquisas em saúde pública da Fiocruz fomentadas pelo programa PMA. Para tanto, utilizamos um ferramental metodológico para pesquisas qualitativas descrito a seguir.

Este relato compreende um período de trabalho que vai de abril de 2019 a setembro de 2020 e se divide em duas partes, assim separadas para analisarmos os desafios e horizontes da disseminação científica diante da pandemia do coronavírus. Na primeira parte, de abril de 2019 a março de 2020, o trabalho foi realizado por uma equipe de 14 assistentes de disseminação diretamente coordenada por duas pessoas. Cada assistente foi designado para atuar com pesquisas em saúde pública já em etapa de finalização da coleta e análise de dados. Essas pesquisas tinham diversas temáticas relacionadas ao acesso à saúde, tais como doenças raras, consultório na rua, vigilância nutricional e alimentar, saúde mental, parto e nascimento, reprodução assistida, entre outros. O segundo período temporal analisado foi de abril a setembro de 2020, quando houve uma mudança na composição da equipe, reconfigurada em um núcleo menor, com uma coordenadora, uma assessora de audiovisual e quatro assistentes de disseminação. A reconfiguração da equipe foi necessária para dar continuidade ao trabalho do ano anterior, encerrar os produtos de disseminação em andamento e promover atividades de circulação e avaliação dos produtos elaborados. O início da atuação do núcleo coincidiu temporalmente com o início das medidas de isolamento social devido à pandemia do coronavírus. Portanto, esta parte do trabalho foi feita remotamente, das casas de quem integrava o núcleo.

Como parte do processo avaliativo do trabalho, em 2019, cada profissional da equipe de disseminação escreveu um relatório dinâmico mensal. Já conformados enquanto núcleo, redigimos relatórios nos mesmos formatos, mas com a periodicidade trimestral. O formato de escrita dos relatórios era dinâmico, pois não seguia um modelo pré-determinado, mas permitia uma redação que acolhia também uma dimensão subjetiva do trabalho, incluindo narrativas, avaliações e registros visuais do processo e das experiências da disseminação científica.

Em abril e agosto de 2020 foi realizada uma análise documental qualitativa de todos os relatórios das pessoas que escreveram este artigo para a construção das reflexões e embasamento deste relato. A análise documental (SOUZA, KANTORSKI, LUIS, 2011) aqui adotada é “(...) conceituada como um conjunto de operações intelectuais, visando à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar sua recuperação” (SOUZA, KANTORSKI, LUIS, 2011, p. 223). Adicionalmente, em dezembro de 2019, organizamos a oficina ‘Reflexões sobre as Experiências e Saberes do Trabalho com Disseminação Científica em Saúde Pública’ adaptada a partir do sprint (KNAPP, ZERARSKY, KOWITZ, 2017), uma metodologia ágil utilizada para testar e avaliar ideias e processos de trabalho. Na oficina discutimos

coletivamente os processos da disseminação científica, os avanços e as dificuldades a partir da experiência de trabalho. As reflexões e sistematizações feitas a partir dessa oficina também embasaram a escrita deste artigo. Ademais, incorporamos no nosso processo de trabalho reuniões de educação permanente, nas quais apresentamos e discutimos internamente textos relacionados aos temas pertinentes à disseminação científica. Em todos esses encontros eram designados um relator e um debatedor. As reflexões e relatorias da educação permanente também foram usadas para embasar este artigo e foram importantes na seleção dos textos utilizados na revisão bibliográfica.

Após análise dos relatórios dos disseminadores, realizamos categorizaçãoⁱⁱ dos achados, sendo que cada frase dos relatórios correspondente a um dos pontos investigados foi agrupada junto a outras da mesma natureza. O conteúdo foi catalogado em uma planilha do Excel, por meio de uma adaptação da metodologia *sprint* (KNAPP, ZERARSKY, KOWITZ, 2017). Repetições de frases foram evitadas, e nenhum autor categorizou seu próprio relatório.

Como este relato foi escrito pelas próprias pessoas que conduziram o trabalho, tivemos o cuidado em utilizar documentos oficiais, como os relatórios dinâmicos, que pudessem ser descritos para conceder objetividade ao texto final. Porém, como o processo de produção coletiva do conhecimento acerca desta experiência de trabalho foi uma atividade eminentemente social e qualitativa, dimensões subjetivas de nossas reflexões, sentimentos e posicionamentos também podem estar presentes para uma descrição precisa do que pretendemos discutir (MINAYO, 2001; REZENDE; COELHO, 2010). Essa abordagem se mostra ainda mais necessária quando tratamos da experiência de trabalho em contexto de pandemia e isolamento social, no qual as pessoas foram completamente atravessadas pelas mudanças na rotina do trabalho e na vida doméstica e pelas incertezas do futuro (FIOCRUZ, [2015]).

DESAFIOS E HORIZONTES DA DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTEXTOS DE CRISE

Como já introduzido, o PMA incorporou no início de 2019 um grupo de profissionais de disseminação científica para atuar junto aos estudos financiados e geridos pelo programa. O objetivo era ampliar e fortalecer a capacidade das equipes de pesquisa da rede em socializar seus resultados de pesquisa colaborando para a disseminação de conhecimentos voltados à melhoria do acesso aos serviços do SUS. A partir de uma abordagem transdisciplinar, os profissionais foram escolhidos por meio de seleção pública, baseada na identificação de competências específicas para o exercício dessa função. O trabalho da equipe de disseminação científica agregou um significativo ganho de experiência aos envolvidos que, por meio da colaboração e compromisso com a saúde pública, desenvolveram um conjunto de produtos gráficos, audiovisuais e relacionais sobre os resultados das pesquisas.

Em março de 2020, um grupo menor de profissionais de disseminação científica foi reconfigurado com a missão de contribuir, no âmbito da articulação, educação e comunicação em saúde, por meio da finalização, avaliação e circulação da produção científica de dezesseis pesquisas financiadas e geridas pelo PMA. Assim, a partir de abril do mesmo ano, o início da experiência do Núcleo de Disseminação Científica do PMA coincidiu com um contexto bastante específico, a emergência da pandemia de Covid-19 no Brasil, somada aos desafios impostos pelas políticas de austeridade e do desmonte no SUS (PAIM, 2018)²².

O processo de trabalho enquanto núcleo de disseminação demandou agilidade do grupo para responder às mudanças das condições de trabalho. Isso ocorreu tanto pela natureza de ser um trabalho diferente do que havíamos desenvolvido em 2019, como pelo fato das nossas rotinas terem sido atravessadas pela

ii As categorias analisadas foram: status do monitoramento (com data de cada uma das leituras e releituras e o nome de quem as realizou); nomes dos membros das equipes de pesquisa e da(s) pesquisa(s) em que o assistente de disseminação atuou; habilidades necessárias ou desenvolvidas; listagem dos produtos de disseminação prontos; de pendências; de propostas de circulação; das redes e articulações formadas; de dificuldades e desafios e um campo aberto para outras observações.

pandemia. Nos primeiros meses de experiência na nova função, dividimo-nos entre esclarecer as equipes de pesquisa sobre a reconfiguração de trabalho em disseminação enquanto nos adaptávamos às novíssimas condições de vida devido à necessidade de distanciamento social. Nós do núcleo, assim como boa parte dos trabalhadores (SCHMIDT *et al.*, 2020), vivenciamos múltiplas mudanças na relação com o trabalho, nos afazeres domésticos e nos cuidados em saúde para a proteção à Covid.

Quando se iniciaram as medidas de distanciamento social, nós do núcleo, como tantas pessoas que gozam do privilégio de acesso (SANTOS, 2020) à moradia, internet e computadores, remodelamos todo nosso processo de trabalho para que ele ocorresse de forma remota. Essa reorganização, no entanto, não se deu sem deslocamentos e profundas mudanças.

Relataremos aqui nossas experiências com foco em um dos principais processos de trabalho do núcleo: o âmbito da produção audiovisual. Discutiremos o caso da produção de vídeos que tiveram protocolos especiais de produção e lançamento em função da conjuntura sanitária. Entre eles, destacamos os vídeos de disseminação científica das pesquisas Análise das Práticas das Equipes de Consultório na Rua do Município do Rio de Janeiro, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), A Rede Carioca de Imunodeficiências Primárias (RECIP) como modelo sustentável no diagnóstico de doenças raras para o Sistema Único de Saúde e Como são raras essas crianças e adolescentes!?, do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Os vídeos foram divulgados no Portal Fiocruz (FIOCRUZ, [2015]) e no canal da Fundação no YouTube, com os títulos Raras Trajetórias (2020) (Figura 01) e Consultório na Rua – Conhecer para acolher (2020).



Figura 1 – Bastidores da filmagem do vídeo “Raras Trajetórias” antes da pandemia durante a Caminhada Rara em 07/03/2020 no Aterro do Flamengo no Rio de Janeiro-RJ

Fonte: Lucas Nishida, acervo, 2020.

No núcleo, nossa atuação em disseminação científica se organizou em cinco frentes: o planejamento, a produção, a articulação, a circulação e a avaliação das principais mensagens das pesquisas. Cada uma dessas frentes foi um processo interdependente e, muitas vezes, simultâneos. Se no ano de 2019 nos dedicamos

especialmente às duas primeiras frentes, no início de 2020 quando as locações externas estavam a todo vapor, fomos obrigados a encerrá-las e repensá-las devido à demanda de distanciamento social.

Ao planejar, iniciamos por analisar as mensagens das pesquisas a serem disseminadas e mapear parceiros, canais, perfis e veículos de comunicação. Esse levantamento também foi estratégico na medida em que serviu de ferramenta para a segmentação e priorização do público-alvo. No ano de 2019, elaboramos, com a coordenação do PMA e pesquisadores, um plano de disseminação para cada pesquisaⁱⁱⁱ. Junto dos assistentes de disseminação, as equipes de pesquisa destacavam as informações estratégicas e principais resultados, bem como as estratégias para atingir cada objetivo. Esse planejamento visava a contribuir para a mudança de atitudes e práticas de trabalho no campo da saúde, para o aumento do engajamento público e para a construção de políticas públicas. O plano de disseminação demandou a delimitação de interlocutores (como cuidadores e familiares, tomadores de decisão, gestores, profissionais de saúde, movimentos sociais) e a escolha de linguagens apropriadas para comunicar a cada um deles, além da previsão de recursos e prazos.

Diante de uma série de dificuldades no campo da saúde pública, como a crise do setor da saúde no município do Rio de Janeiro (MELO, MENDONÇA, TEIXEIRA, 2019; BELFORD, 2019) e a pandemia de COVID-19, muitas vezes foi necessário voltar ao plano de disseminação e revisá-lo. Uma das principais modificações em decorrência desse contexto foram as seguidas revisões dos prazos contratuais de produção dos vídeos, que impactaram em atraso no cronograma de entrega. No final de 2019, a dificuldade de execução do planejamento dos vídeos ocorreu devido à greve (BELFORD, 2019) dos profissionais de saúde do município, demandando que as locações ocorressem no primeiro semestre de 2020. No entanto, o atraso do cronograma foi agravado pelo estopim da pandemia, pois a partir de 16 de março foi decretada situação de emergência no estado do Rio de Janeiro. No dia seguinte, 17 de março, tínhamos uma gravação marcada com a equipe de Consultório na Rua de Jacarezinho, na Zona Norte do município, e durante a semana seguinte com as equipes do Centro, mas desmarcamos todas as filmagens nas unidades de saúde e na Fundação Oswaldo Cruz, e alguns planejamentos precisaram ser totalmente reconsiderados. Por exemplo, o plano de elaborar produtos gráficos que necessitavam de uma circulação mão a mão ia totalmente contra uma medida de isolamento social para contenção do espalhamento do vírus. Também foi necessário rever os processos e prazos de disseminação em algumas pesquisas que sofreram atraso de até seis meses para entrega do produto final, ou contar com um menor engajamento dos pesquisadores no processo, que passaram a ter menos disposição para atuar nas etapas de disseminação da pesquisa, pois muitos deles passaram a trabalhar diretamente com a Covid, especialmente aqueles que atuam nas unidades de assistência da Fiocruz. Alguns pesquisadores do IFF com quem trabalhávamos, por exemplo, passaram a realizar testes de detecção do coronavírus dos usuários e trabalhadores do Instituto. Diante dessas dificuldades, alguns roteiros dos vídeos que estavam em produção precisaram ser reescritos e passaram a representar menor diversidade de pessoas e territórios.

A etapa de produção se apresentou como uma forma de aprofundar as relações com os interlocutores da pesquisa e engajá-los na geração do conhecimento. Tal relação era fortalecida à medida que realizávamos as atividades nessa frente de trabalho, a partir da qual centramos esforços para sintetizar os achados de um estudo e decupá-los considerando um duplo compromisso com o rigor científico e com a comunicabilidade das informações. Nesse momento, realizamos a reelaboração das mensagens das pesquisas a linguagens e formatos que consideramos mais adequados para promover a interlocução com os públicos prioritários. Em busca de maneiras diversas, pedagógicas e complementares para apresentar uma pesquisa, desenvolvemos

iii O modelo de Plano de disseminação foi inicialmente pensado e adaptado pela gestão do PMA a partir da ferramenta Knowledge Mobilization Toolkit KMb (PLANNING..., 2019).

uma série de webTVs^{iv}, sinopses de pesquisa^v, vídeos (CONSULTÓRIO..., 2020; RARAS..., 2020), sites, sessões de fotografias e infográficos, entre outras iniciativas interessadas em promover a divulgação científica. Um exemplo de atividade dialógica com o objetivo de estimular a cultura de construção colaborativa entre pesquisadores e interlocutores foi uma oficina de construção de roteiro para o vídeo ‘Consultório na Rua – Conhecer para acolher’. Em setembro de 2019, duas assistentes de disseminação, com apoio da equipe de pesquisa sobre as práticas das equipes do município do Rio de Janeiro, organizaram uma oficina de construção de roteiro. A partir desse encontro, que aconteceu no auditório do Observatório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (OTICS) do Centro do Rio de Janeiro, foram acordadas visitas às reuniões das sete equipes em seus territórios para trocas de saberes sobre o campo do estudo.

Após essa pactuação com as equipes, o roteiro do vídeo foi articulado presencialmente ao longo dos meses de setembro de 2019 até janeiro de 2020, quando foram iniciadas as locações nas unidades de saúde da família e nos territórios atendidos pelas equipes de consultório na rua. Devido à necessidade de distanciamento social, houve afastamento dos trabalhadores da saúde considerados grupo de risco para COVID-19 e sobrecarga dos demais profissionais. Gestores das instituições de saúde também desaconselharam as gravações, sendo que aquelas que foram consideradas imprescindíveis foram remotas ou com equipe reduzida na casa de entrevistados. Dessa forma, essa produção audiovisual que coletaria imagens e relatos das sete equipes do município conseguiu gravar apenas em duas unidades de saúde: na Clínica da Família Marcos Valadão, em Acari, e na Clínica da Família Victor Valla, em Manguinhos, ambas situadas na Zona Norte do Rio de Janeiro. Cabe notar que todo o trabalho de pós-produção e finalização ocorreu de forma remota após a constatação da pandemia.

Ademais, a disseminação também constituiu um processo criativo, em que se fez necessária a habilidade de trabalhar, ora diretamente, como na produção dos roteiros e pré-produção dos vídeos, ora na mediação, com as prestadoras de serviços. Pela natureza remota do trabalho, equipes de pesquisa, assistentes de disseminação e prestadoras de serviço passaram por mudanças na metodologia de trabalho em equipe. A substituição das reuniões deliberativas pela construção de documentos colaborativos *on-line* impactou no aumento da individualização do trabalho e no tempo necessário para a tomada de decisões coletivas. Os novos fluxos de trabalho tornaram as entregas mais lentas, em função das diferentes rotinas e jornadas de cada pesquisador(a) ou membro do PMA após a pandemia. Para otimizar nossa produção, passamos a usar aplicativos de gerenciamento de tarefas e a estudar metodologias ágeis como Sprint (KNAPP, ZERARSKY, KOWITZ, 2017) e Scrum (BISSI, 2007), que facilitam a produtividade no contexto remoto e já são largamente utilizadas por profissionais da tecnologia de informação, por exemplo.

Já a etapa de articulação privilegiou ações de mediação e troca de saberes entre pares, interlocutores, participantes e outros atores envolvidos na pesquisa e compreendidos como coprodutores de conhecimento. Considerando as interconexões entre as etapas do trabalho, este processo de articulação colaborou com a produção das peças de disseminação e, desta forma, envolveu a mediação com prestadoras de serviços, como designers gráficos e produtoras audiovisuais. No sentido da articulação social dos estudos, também mobilizou a formação de redes nos territórios das pesquisas, onde estratégias de educação e comunicação popular (FONSECA, 2018) puderam ser utilizadas. Em outras situações, abarcou também a articulação política da pesquisa (CARE, 2009) junto aos conselhos de saúde, gestores públicos e tomadores de decisão

iv As webTVs são vídeos curtos com videografismos que apresentam as pesquisas da Rede PMA. Planejadas inicialmente para veiculação em monitores das unidades regionais da Fiocruz, foram readaptadas para divulgação por meio do canal institucional da Fiocruz no Youtube (FIOCRUZ, [s.d]). Uma vez que a primeira versão da WebTV com locução foi adicionada no canal, o protocolo de produção dos vídeos seguintes passou a incluir a locução sobreposta à arte do vídeo.

v Sinopses de pesquisa (FIOCRUZ, [2015]) foram desenvolvidas para fazer uma apresentação gráfica e sintética dos contextos e principais resultados das pesquisas disseminadas pela rede PMA 2015.

a nível municipal, estadual e federal, visando a divulgação de evidências científicas que subsidiem políticas e ações de saúde. A disseminação das pesquisas com temática de doenças raras, por exemplo, se deu por meio da articulação com dirigentes de associações de apoio de três grupos de doenças raras e, também, pela participação em espaços de reunião e deliberação, como o Comitê Estadual de Defesa dos Direitos Humanos das Pessoas com Doenças Raras do Rio de Janeiro. Esses espaços, que antes da pandemia eram presenciais, se reconfiguraram por meio de reuniões remotas com uma diminuição de sua periodicidade. Tais adaptações durante o ano de 2020 foram ainda mais importantes, considerando que algumas das doenças raras são fatores de risco para complicação da Covid-19.

Na circulação dos produtos de disseminação, por sua vez, as redes de articulações das pesquisas puderam ser ampliadas e fortalecidas. Esse processo demarcou uma etapa para a sensibilização de cada público prioritário, muitas vezes negligenciada nos processos comunicacionais (ARAÚJO, 2004) na saúde. A circulação dos vídeos analisados neste relato ocorreu apenas a partir de setembro de 2020 e exclusivamente pela internet. As exibições nos territórios de realização das pesquisas – em escolas, como no caso do vídeo Raras trajetórias e em espaços públicos para a população em situação de rua – não puderam ocorrer. No lugar da exibição presencial, foram organizados eventos de lançamento dos vídeos on-line, como o debate “Trajetórias de estudo, trabalho e inclusão de meninas e mulheres”, que contou com as falas de três mulheres que vivem com uma doença rara. O debate e exibição do vídeo se deram por meio da plataforma digital Google Meets, cujo link de acesso foi divulgado publicamente. O evento, no entanto, foi subitamente interrompido quando um grupo de contas invadiu e tentou implodi-lo. Esse acontecimento explicitou mais uma dimensão de dificuldade do trabalho no contexto de Covid-19: a necessidade de se atentar para as medidas de segurança digital (ANDES, 2020).

O movimento de circulação compreendeu os envolvidos como sujeitos críticos e atuantes na constante reformulação dos conteúdos disseminados. Compreendemos a circulação como espaço de reconfiguração dos sentidos transmitidos e de produção de novos sentidos, reforçando a abordagem multidirecional, horizontal e coletiva da disseminação. Alguns caminhos para a circulação foram identificados na nossa prática de trabalho. O mais comum no âmbito acadêmico diz respeito à circulação entre pares, que envolveu a circulação da produção acadêmica das pesquisas em periódicos, congressos e eventos científicos. Já a circulação com parcerias de pesquisa demarcou um processo de divulgação voltado ao debate entre equipes de pesquisa e suas redes de interlocutores; nesse sentido, se configurou também como um espaço de negociação e ressignificação da pesquisa. A circulação institucional (Figura 2) fez um uso estratégico dos veículos de comunicação da Fiocruz, aproveitando a geração de conteúdo possibilitada pelo trabalho de disseminação para fortalecer a cooperação entre setores e unidades da instituição^{vi}. Consideramos como um caminho potente para circulação das estratégias de disseminação os processos educativos formais, que neste caso foram facilitados pela robusta estrutura de formação profissional da Fiocruz. Tais processos incluíram ainda iniciativas de alfabetização científica por meio de ações de disseminação junto a professores e estudantes da educação básica.

vi O processo de circulação institucional ocorreu no diálogo com os setores de comunicação institucional já estabelecidos nas unidades e na presidência da Fiocruz e requereu o estabelecimento de novos fluxos de avaliação. Além disso, o núcleo de disseminação também precisou adequar os produtos às normas institucionais de comunicação, por exemplo, no uso de logos e na observância da Política de Comunicação da Fiocruz (FIOCRUZ, 2016).



Figura 2 – Matéria publicada no Portal Fiocruz sobre o lançamento do vídeo “Raras Trajetórias” Rio de Janeiro, 24/09/2020

Fonte: reprodução de Tavares e Lima, 2020.

No contexto de crise, também foi necessário ter a atenção redobrada quanto à produção e circulação de conteúdos para não reforçar o que a Organização Mundial da Saúde vem chamando de infodemia (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020a) – um aumento massivo de informações, corretas ou não, sobre determinado assunto, neste caso, as demandas de contenção de disseminação da pandemia. Esse processo, reforçado pela lógica das redes sociais digitais, se caracteriza pelo excesso de informação, nem todas precisas e materialmente embasadas, às quais a população é submetida diariamente. É descrito que esse excesso tem efeitos sobre a saúde mental (SCHMIDT *et al.*, 2020), como ansiedade excessiva, e gera dificuldade de identificar fontes confiáveis de informação (OPAS, 2020).

Por fim, foi necessário elencar meios para verificação do processo de trabalho que, após a pandemia, ocorreu sobretudo por meio da aplicação de questionários *on-line* e chamadas de vídeo. Em uma busca constante por testagem das estratégias e escuta aos *feedbacks* trazidos pelas equipes de pesquisa e interlocutores, coordenação do PMA e prestadoras de serviço, reformulamos fluxos e produtos sobretudo após março de 2020. Além disso, refletimos se a circulação alcançou efetivamente o público prioritário e se produziu o engajamento esperado. Durante o ano de 2020, dedicamo-nos especialmente a esta tarefa como uma medida de avaliação processual da estratégia de disseminação por meio de análise documental dos relatórios dinâmicos.

A pandemia impôs um contexto de mudanças substanciais no dia a dia, o que incluiu a dimensão do trabalho. Em *A cruel pedagogia do vírus* (SANTOS, 2020), o leitor é convidado a refletir sobre suas experiências diante do coronavírus, que colocam “nossas categorias e nossa linguagem à beira do abismo” (p. 13), diante de uma sensação constante de estar vivendo um contexto caótico (SCHMIDT *et al.*, 2020) deliberadamente travestido de ‘novo normal’, inclusive no âmbito do trabalho, que requer rápidas adaptações em nome da manutenção da produtividade. As demandas para lidar com esse período de crise se ampliaram diante da angústia e medo (SCHMIDT *et al.*, 2020), devido ao avanço rápido da Covid-19, que alcançou a marca de mais de 800 mil mortes confirmadas até a primeira semana de setembro de 2020

(IRFAN, 2020). Um cenário global de luto e de incertezas, complexificado pelas sucessivas crises políticas em contexto local.

Nesse contexto de pandemia, é necessária uma readaptação às novas dimensões de tempo e espaço, fragmentadas em camadas afetivas e laborais. A cisão das experiências cotidianas pela conjuntura de crise sanitária exacerbou as condições de vulnerabilidade, impactando a saúde mental (FIOCRUZ, [2015]; NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020b), seja no trabalho ou na vida doméstica. “O medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas” (SCHMIDT *et al.*, 2020, p. 3). Não apenas os trabalhadores da saúde, mas também outros profissionais podem ter sido afetados pelo sofrimento no trabalho devido às novas rotinas da pandemia. Ao analisarmos os relatórios dinâmicos de abril a setembro de 2020, observamos que um grande desafio foi, portanto, combinar o trabalho de disseminação científica com outras atividades paralelas não menos importantes, como o trabalho doméstico e o nosso autocuidado, sendo que esse aspecto foi relatado em todos os relatórios escritos logo após o início da pandemia.

É importante observar que a sobrecarga de atribuições impacta especialmente as mulheres e mães que estão em distanciamento social. Para além do trabalho, elas acumulam outras funções em casa que tornam ainda mais pesada a sua carga mental. Segundo nota técnica da Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, “as medidas de isolamento e confinamento domiciliar também podem impor riscos à integridade física e psicológica das mulheres. O primeiro risco diz respeito à sobrecarga das mulheres no trabalho doméstico e nas atividades de cuidado” (PIRES, 2020, p. 9). Nesse sentido, como um grupo de trabalho formado em sua grande maioria por mulheres, o núcleo de disseminação foi particularmente afetado. Por exemplo, nas demandas de horários das mães para conciliar o cuidado da casa e dos filhos com o trabalho. Conforme relatado nos relatórios analisados, tudo isso reforçou a importância de trabalharmos em equipe, sendo que a colaboração nas mais diversas atividades de trabalho nos permitiu manter nossas atividades para disseminar ciência em saúde pública durante a pandemia.

Nesse contexto, muitas iniciativas se voltaram à mitigação da propagação da Covid-19, os veículos jornalísticos se inundavam de notícias sobre a nova pandemia, muitos grupos de pesquisa voltaram sua mão de obra, expertise e infraestrutura para estudar o novo coronavírus, e muitos periódicos científicos adotaram publicações em *fast tracking* e lançaram edições temáticas. Institucionalmente não foi diferente, e o foco da Fiocruz, tanto na pesquisa quanto na comunicação social, se voltou para a pandemia. Nossa atuação nesse sentido buscou, por meio dos lançamentos e debates dos vídeos, evidenciar pautas relacionadas à saúde de populações mais vulnerabilizadas, como pessoas com doenças raras e população em situação de rua, convidando a sociedade a refletir sobre o agravamento da vulnerabilidade diante da crise sanitária que vivenciamos com a COVID-19.

A princípio, vislumbramos que a disseminação e a popularização da ciência na sociedade alcançaram um protagonismo bastante relevante, percepção que se suporta no crescimento expressivo de redes sociais de unidades da Fiocruz, como a ENSP, por exemplo (REDES..., 2020). O número de curtidas na página institucional da Fiocruz no Facebook também cresceu: subiu de 140.219 em 17/09/2019 para 291.744 em 08/06/2020. O aumento foi de 40,5 mil seguidores para 164 mil no mesmo período para a plataforma Instagram. Por outro lado, sentimos a forte necessidade de repensar nossas abordagens visto a secundarização de muitas pautas essenciais à saúde da população diante do terror do desconhecido causado pelo coronavírus. Nos produtos de disseminação ainda em desenvolvimento, foi necessário, portanto, contextualizar os desafios diante da nova dinâmica de saúde pública, pautando sobretudo as demandas da atenção às populações mais vulnerabilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impactados pelos novos modos de existência que emergem junto da pandemia, reaprendemos enquanto equipe novas formas de trabalhar. Adaptamos nossos tempos e exigências para as possibilidades que a articulação com os pesquisadores e com os interlocutores alcançava. Buscamos traçar novos trajetos para um trabalho em disseminação científica que fosse possível e saudável e que, apesar das barreiras para produção de produtos de disseminação e trocas de saberes presenciais, ainda fosse criativo e dialógico. Por exemplo, adaptamos os produtos de disseminação que estávamos desenvolvendo para serem eminentemente digitais. Em termos de produção audiovisual, para as peças que ainda não haviam sido gravadas, no lugar de vídeos jornalísticos com locações externas, privilegiamos opções que não aumentassem as chances de contágio do novo coronavírus, como animações e videografismos^{vii}.

As agendas de pesquisa em saúde pública com as quais trabalhamos para disseminar foram: atenção primária à saúde, saúde mental, saúde da mulher, da criança e do adolescente, vigilância alimentar, condições crônicas e complexas de saúde. Todas elas questões que continuaram a ser relevantes durante a pandemia e continuarão a ser depois dela. Reforçamos o posicionamento de que é importante mantê-las em pauta em especial no contexto da pandemia, entendendo que todas essas pautas de saúde são problemas que têm intersecção e se agravam no contexto de pandemia da Covid-19. Acreditamos ser fundamental avaliar o conhecimento produzido no contexto de disseminação do coronavírus que vivenciamos tanto para elencar as habilidades e adaptações necessárias aos profissionais de disseminação, quanto para produzir sentido para o estado de excepcionalidade (SANTOS, 2020) que experimentamos enquanto geração que vivenciou esta crise de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Inesita Soares de. Mercado simbólico: um modelo de comunicação para políticas públicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 165-178, set./fev. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000100010. Acesso em 9 jul. 2020.
- BELFORD, Luciano. Greve de funcionários da saúde do município deve ser ampliada por falta de pagamento. **O Dia**, Rio de Janeiro, 17 dez. 2019. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/12/5841413-greve-de-funcionarios-da-saude-do-municipio-deve-ser-ampliada-por-falta-de-pagamento.html>. Acesso em 10 nov. 2020.
- BISSI, Wilson. Scrum – metodologia de desenvolvimento ágil. **Revista Campo Digital**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 3-6, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/campodigital/article/view/312/146>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- CAMARGO JR, Kenneth Rochel. Para defender a ciência, é necessário torná-la acessível, inteligível e significativa. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, e280202, p. 1-5, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280202>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000200100&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 set. 2020.
- CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 209-224, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200209&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2020.
- COMMUNITY ALLIANCE FOR RESEARCH AND ENGAGEMENT (CARE). **Beyond scientific publication: strategies for disseminating research findings**. New Haven: Yale Center for Clinical Investigation, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://d1uqjtzsuwlnsf.cloudfront.net/wp-content/uploads/sites/163/2016/10/CAREStrategiesForDisseminating.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

vii Até novembro de 2020 estas peças ainda estavam em fase de finalização.

CONSULTÓRIO na Rua – Conhecer para acolher. [Rio de Janeiro:] Fiocruz, 2020. 1 vídeo (11 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X_m5vZRTexk. Acesso em: 10 nov. 2020.

COVID-19: a AFP lança operações contra a desinformação. **AFP Fact Check**, Washington, DC, 16 abr. 2020. Comunicados de Imprensa e Boletim. Disponível em: <https://www.afp.com/pt/agencia/comunicados-imprensa-boletim/covid-19-afp-lanca-operacoes-contradesinformacao>. Acesso em: 7 set. 2020.

ESPOSITO, Dominick *et al.* **PCORI Dissemination and Implementation Framework**. Washington, DC: Patient-Centered Outcomes Research Institute (PCORI), 2015. *E-book*. Disponível em: <https://www.pcori.org/sites/default/files/PCORI-Dissemination-Implementation-Framework.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Diretrizes e procedimentos de funcionamento da Rede PMA**. Rio de Janeiro: PMA, 2020. Versão Preliminar.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Tese 3: A Fiocruz – na geração de conhecimentos, em suas diversas áreas de atuação – deve ser orientada para o cumprimento da sua missão e o diálogo com a sociedade, e organizada de forma a produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam a consolidação do SUS. *In*: CONGRESSO INTERNO, 8., Rio de Janeiro, jun. 2018. **Relatório Final** [...]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. p. 29-34. Tema: A Fiocruz e o futuro do SUS e da democracia. Disponível em: <https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VIII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Política de Comunicação da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/politica-de-comunicacao-da-fiocruz>. Acesso em: 8 set. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, [2015]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/politicas-publicas-e-modelos-de-atencao-saude>. Acesso em: 8 set. 2020.

FONSECA, Cláudia Chaves. Por uma pedagogia da notícia: o conceito de comunicação em Paulo Freire. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 17, p. 73-87, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/6572>. Acesso em: 7 set. 2020.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fato-ou-fake-uma-analise-da-desinformacao-frente-a-pandemia-da-covid19-no-brasil/17733?id=17733>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PIRES, Roberto Rocha C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19**: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. [Brasília, DF]: Ipea, 2020. *E-book*. (Nota técnica, n. 33). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT_33_Diest_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%C3%B3rios%20Vulnerabilizados.pdf. Acesso em 8 set. 2020.

IRFAN, Muhammad. Coronavirus: latest global developments. **UrduPoint**, Lahore, 06 set. 2020. Disponível em: <https://www.urdupoint.com/en/miscellaneous/coronavirus-latest-global-developments-1021915.html>. Acesso em: 7 set. 2020.

KNAPP, Jake; ZERARSKY, John; KOWITZ, Braden. **Sprint**: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

PLANNING KMB. Ontário, Canadá: Ontario Centre of Excellence for Child and Youth Mental Health, c2019. Disponível em: <http://www.kmbtoolkit.ca/planning>. Acesso em: 8 set. 2020.

LARA, Marilda Lopes de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 26-34, jul./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000300004>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300004. Acesso em: 3 jun. 2020.

MELO, Eduardo Alves; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; TEIXEIRA, Márcia. A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio

de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4593-4598. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25432019>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n12/4593-4598/>. Acesso em 20 nov. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A complexa dinâmica da divulgação científica. O caso da Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 35-44, 2007. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v1i1.878>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/878>. Acesso em: 7 set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Infodemia tem tornando resposta às emergências de saúde ainda mais difícil, afirma OPAS**. Brasília, DF, 17 ago. 2020a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/87754>. Acesso em: 8 set. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS: O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante**. Brasília, DF, 14 maio 2020b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85787-oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamente-preocupante>. Acesso em: 8 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Departamento de evidência e inteligência para ação em saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Brasília, DF: Opas, 2020. (Página informativa, n. 5). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 8 set. 2020.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601723&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2020.

RARAS trajetórias. [Rio de Janeiro:] Fiocruz, 2020. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal Fiocruz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JVj3Z7v2rsE>. Acesso em 10 nov. 2020.

REDES Sociais ENSP têm aumento expressivo de seguidores. **Portal ENSP**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/49121>. Acesso em: 7 set. 2020.

REZENDE, Cláudia Barcellos; COELHO, Maria Cláudia. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

SANTA CATARINA. Ministério Público. **Criar e divulgar fake news são crimes e Promotores de Justiça são orientados quanto ao combate contra as informações falsas que podem agravar a pandemia do coronavirus**. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://mpsc.mp.br/noticias/criar-e-divulgar-fake-news-sao-crimes-e-promotores-de-justica-sao-orientados-quanto-ao-combate-contra-as-informacoes-falsas-que-podem-agravar-a-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, p. 1-13, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2020.

SIMPSON, Lisa; SOFAER, Shoshanna; EDMUNDS, Margo. **Navigating the translation and dissemination of PHSSR findings: a decision guide for researchers**. Washington, DC: AcademyHealth, 2013.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES). **Ataques virtuais a aulas e reuniões acadêmicas expõem fragilidade de plataformas.** Brasília, DF, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/ataques-virtuais-a-aulas-e-reunioes-academicas-expoem-fragilidade-de-plataformas1>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252/4469>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TAVARES, Raquel; LIMA, Everton. **Fiocruz lança vídeo sobre experiências de pessoas com doenças raras.** Portal Fiocruz, Rio de Janeiro, 24 set. 2020. Notícias. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-video-sobre-experiencias-de-pessoas-com-doencas-raras>. Acesso em: 10 fev. 2021.